

## A MEMÓRIA DO SILÊNCIO: O REGISTRO DA FORMAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CABEDELÓ A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS “DEBAIXO”

**Maria Aparecida Barbosa Carneiro (UEPB)** ccarneiro2007@oi.com.br<sup>1</sup>

### Resumo

Ao iniciarmos nossa pesquisa de campo, em 2002, não encontramos, nenhum registro sobre a criação e instalação do Conselho Municipal de Cabedelo - PB. O presente trabalho objetiva demonstrar a construção de um registro tomando como fonte de referência as narrativas dos “debaixo”, no caso, trabalhadores do porto, pescadores e marisqueiras do município do referido município. Metodologia utilizada: para registrar o processo de criação e instalação do CMS foram ouvidas duas categorias de sujeitos, aqueles que, à época lutaram pela instalação do CMS e depois foram representantes no Conselho (Titulares e Suplentes) e aqueles que, mesmo tendo direito à assento naquele conselho, dele nunca fizeram parte. Nossa pesquisa de campo teve início em 2003 e estendeu-se por todo ano de 2004, por dois anos visitamos e entrevistamos sujeitos de diferentes categorias sociais, ouvindo, gravando e analisando seus depoimentos. Os dados aqui contidos estão atualizados até 2005, na nos responsabilizando, por modificações que por ventura tenham ocorrido depois desse período.

Palavras-chave: Registro. Narrativas. Discurso.

### 1 Introdução

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa que tem como objetivo de estudo resgatar o processo histórico de formação e constituição do Conselho Municipal de Saúde do Município de Cabedelo - PB.

A pesquisa qualitativa constitui-se da investigação dos ditos e não ditos, que permitiu resgatar a trajetória da criação do CMS.

Neste estudo, a opção adotada é a metodologia qualitativa, por acreditar-se que esta atende as especificidades do objeto, tendo como foco básico o recurso da oralidade.

A pesquisa qualitativa é indicada quando o fenômeno em estudo ocorre dentro de um contexto restrito e busca-se compreender tal fenômeno a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, e quando o foco é atual, podendo apenas ser analisado dentro de uma conjuntura de vida real.

Assim dada a especificidade d tema em tela, a escolha da pesquisa qualitativa, propicia a pesquisador a possibilidade de interação entre s fatos investigados e s sujeitos da investigação.

---

<sup>1</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> em Sociologia do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I; Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da UEPB e Professora Aposentada do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.

A opção metodológica pela pesquisa qualitativa e pela observação da situação, levou o pesquisador a permanecer no campo de investigação de Janeiro de 2003 a janeiro de 2004. A pesquisa teve como principais instrumentos de investigação a observação participante do pesquisador nas reuniões ordinárias e extraordinárias do CMS; consultas às fontes documentais e registros de histórias orais realizadas com 02 categorias de sujeitos: sujeitos que participam da criação e instalação do CMS nos meados dos anos 90 e que participam na qualidade de conselheiros (Titulares e Suplentes) no período da pesquisa e registro de histórias orais, através dos depoimentos de sujeitos que pertencem aos setores mais populares da comunidade e que, embora previsto no estatuto do CMS, não tem assento neste conselho. Esta segunda categoria de sujeitos é composta de sindicalistas trabalhadores do porto, marisqueiras e pescadores.

Como bem afirma Orlandi (2002, p. 83) “as relações de poder em uma sociedade como a nossa produzem sempre a censura, de tal modo que há sempre silêncio acompanhando as palavras”. Este silêncio é aquele que acompanha os ditos e que percebe-se nas entrelinhas dos subentendidos, mas é também o silêncio dos vencidos, dos ausentes e dos esquecidos. A seguir temos os depoimentos populacionais que são fundamentais para a vida econômica e social da comunidade, sem no entanto terem voz e voto no Conselho Municipal de Saúde de Cabedelo, são eles pescadores, marisqueiras e trabalhadores do porto.

Os resultados de pesquisa aqui apresentados correspondem ao período de 2003 até o final de 2004, não tendo o pesquisador acompanhado a evolução do Conselho Municipal de Saúde, nem do Porto do município de Cabedelo. Isto posto, o pesquisador exime-se de qualquer responsabilidade caso a situação estudada tendo sofrido alterações no momento atual. Este trabalho objetiva demonstrar a importância e a possibilidade da construção de arquivos, a partir das narrativas dos sujeitos envolvidos numa realidade pesquisada.

O conceito de arquivo aqui assumido, no dizer de Paz (2008, p.89), apresenta os arquivos como “um conjunto de documentos, produzidos ou recebidos e preservados por instituições públicas ou privadas, ou mesmo por pessoas físicas, em decorrência de seus negócios, suas atividades específicas e no cumprimento de seus objetivos”. Já os arquivos orais, representam formas de preservar os depoimentos coletados, que possibilita a construção de registros sobre sujeitos e eventos que não constam nos ditos oficiais.

## 2 Memória do Silêncio

A memória é aqui estudada no dizer de Orlandi (2002, p. 31) como interdiscurso, ou seja: “o que chamamos memória discursiva, o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra”.

A memória faz parte das condições de produção do discurso. Estas são constituídas fundamentalmente pelos sujeitos e pela situação. A memória também faz parte da produção do discurso. Em sentido mais amplo, as condições de produção são constituídas pelo contexto sócio-histórico e ideológico. É dentro pois deste balizamento teórico, conceitual e metodológico que passamos a discutir o tema proposto.

Cabedelo é um município litorâneo, cidade portuária e com colônias de pescadores. Segundo depoimento do presidente do Sindicato dos Pescadores da Pesca Artesanal, Industrial e Similares da Paraíba<sup>2</sup>, o referido Estado tem aproximadamente vinte mil pescadores, incluindo a pesca artesanal e industrial marítima e fluvial. Deste universo quatro mil vivem no litoral paraibano. Deste total apenas cento e sessenta estão “embarcados”, ou seja, trabalhando normalmente em navios pesqueiros, com carteira assinada e recebendo o piso salarial da categoria, inclusive pagando a contribuição sindical, que já vem descontada em folha.

Os pescadores necessitam da homologação do sindicato para embarcarem vez que alguns destes navios são estrangeiros (japoneses na quase totalidade).

Segundo ainda o depoimento do presidente, deste universo aproximadamente dois mil pescadores localizados no litoral encontram-se desempregados, sobrevivendo de biscates. Outros, quase dois mil pescadores, sobrevivem da pesca clandestina, trabalhando em condições extremamente precárias em pequenos barcos de terceiros, executando a chamada pesca artesanal.

Esta modalidade de pesca encontra-se ameaçada, pois segundo o mesmo depoimento, o peixe está desaparecendo nas áreas mais próximas da praia.

---

<sup>2</sup> Depoimento dado pelo presidente do sindicato dos Pescadores da Pesca Artesanal, Industrial e Similares da Paraíba, no dia 17 de novembro de 2004, na sede do sindicato em Cabedelo. Ele é também presidente da cooperativa de Pesca do Estado da Paraíba – UNIPESCA.

O barco de pesca artesanal só atinge 30 milhas de mar a dentro, o que torna esta pesca penosa e pouco rentável, pois a abundancia de peixes ocorre a 50 milhas da praia, distancia esta só atingida pelo barcos de pesca industrial.

Igualmente prejudicados encontram-se também os “marisqueiros”, categoria profissional que engloba os pescadores de mariscos, representados na sua quase totalidade por mulheres. Os danos ao meio ambiente vem reduzindo a produção de mariscos em mangues e praias, o que torna a atividade de “marisqueiro” cada vez mais difícil.

Boa parte da população de pescadores e “marisqueiros” vive nas comunidades d Renascer e em Salinas do Ribamar, áreas pertencentes a Cabedelo.

Ao lado do sindicato dos Pescadores, funciona também a Cooperativa de Pescadores do Estado da Paraíba – UNIPESCA. A cooperativa foi fundada através do sindicato para substituir a antiga cooperativa de Pesca - Coopesca – que foi vendida para pagar direitos trabalhistas de empregados que não eram sócios. O objetivo do trabalho da cooperativa de Pesca, é neutralizar a ação dos intermediários, que colocam-se entre os pescadores e os consumidores, encarecendo por demais os produtos e levando todo o lucro. Segundo depoimento do presidente da Cooperativa de Pesca, o objetivo desta é também gerar mais empregos. Há atualmente Projeto Garça que funciona na comunidade do Ribamar e objetiva organizar melhor o trabalho dos pescadores e “marisqueiros”.

Com a crise do terminal pesqueiro de Cabedelo, são cinqüenta navios de pesca que deixam de atracar mensalmente na cidade.

O que vai deixar em média dois mil pescadores “desembarcados”, ou seja, sem navios pesqueiros para trabalhar. São quase duas mil famílias passando fome, sobrevivendo à base de uma farinha obtida da casca do marisco e do caranguejo, que depois de exposta ao sol, é pisada para ser utilizada em mingau feito para crianças.

Conforme depoimento do presidente da Cooperativa de Pesca:

Agora através do Governo Lula está sendo liberada uma verba e está saindo em Santa Catarina um navio de pesca oceânica que tem capacidade de trazer em cada viagem cem toneladas de peixe ou mais. Para nós não queremos tanto, que o navio de pesca traga dez toneladas para gerar emprego que é grande coisa.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Entrevista realizada com o presidente da Cooperativa de pesca do Estado da Paraíba, em novembro de 2004.

Vale esclarecer que a Cooperativa de Pesca foi fundada em setembro de 2003. Existe, mas ainda não funciona, pois segundo seus sócios, a Cooperativa ainda encontra-se sem os equipamentos mínimos como é o caso dos frigoríficos, boxes e caminhão.

Quanto ao Sindicato dos Pesquisadores da Pesca Artesanal, Industrial e Similares do Estado da Paraíba, este tem como objetivo apoiar os trabalhadores do ramo pesqueiro. E no momento depara-se com o problema do seguro desemprego da pesca artesanal. O depoimento do tesoureiro do sindicato enfatiza que:

O documento que vem de Brasília não é pesca de lagosta não, então todo o pescador de pesca artesanal tem direito ao Seguro Safra, é a mesma coisa, se o pescador naquela época não pode fazer a pesca para o mercado ele também tem direito ao seguro desemprego pois como ele vai ficar quatro até seis meses com tudo parado? Então tem um grupo de pessoas que não estão vendo a situação do pescador artesanal e estão querendo criar problema com o seguro desemprego, mas estas pessoas não sabem que o seguro desemprego foi votado pelos deputados Inaldo Leitão, Ronaldo Cunha Lima e outros. Todos os Estados tiram o seguro desemprego para o pescador que é uma lei federal.<sup>4</sup>

O sindicato dos Pescadores tem um quadro de três mil sócios, embora haja uma inadimplência muito alta vez, que apenas alguns podem pagar a contribuição sindical. A Paraíba tem vinte e cinco colônias de pescadores, incluindo pesca fluvial, o sindical envolve todas as modalidades de pesca, incluindo pescador de linha, pescador de lagosta de caranguejo e de marisco. O Sindicato conseguiu recentemente a inclusão do pescador de lagosta como trabalhador de carteira assinada, a intermediação foi feita junto aos donos dos navios que são espanhóis. Vale Lembrar que, o relato aqui exposto baseia-se em dados coletados no período de 2003 a 2004, período de realização da nossa pesquisa de campo.

Conforme denúncia do sindicato dos Pescadores, só nos últimos meses Cabedelo perdeu cinquenta navios pesqueiros que atracavam na Paraíba e embarcavam pescadores do Estado. Hoje o destino destes navios é o litoral do Rio Grande do Norte e o porto da cidade de Natal.

Conforme depoimentos obtidos no sindicato nenhuma providência foi tomada pela administração do terminal pesqueiro, que hoje é responsabilidade do governo estadual.

O presidente do **Sindicato dos Pescadores e da Cooperativa de Pesca** em entrevista realizada na sede do Sindicato, afirmou: “O nosso companheiro Cássio disse que ia

---

<sup>4</sup> Entrevista realizada em novembro de 2004 na sede do Sindicato dos Pescadores na cidade de Cabedelo.

nos ajudar até agora se mexeu em nada, vamos ver se ele vai se locomover agora com esta situação pois o prefeito dele ganhou em Cabedelo e nós não vamos fazer oposição ao prefeito”<sup>5</sup>.

Em relação ao governo municipal, outro entrevistado afirma que, embora o município tenha uma Secretaria de Pesca: “esta jamais comprou um anzol de pesca para ajudar um pescador”<sup>6</sup>.

Conforme vários depoimentos de pescadores, empresários do amo da pesca vindos do Rio de Janeiro, quiseram derrubar o sindicato de Cabelo e substituí-lo por uma associação. Os trabalhadores da pesca resistiram por entenderem que o poder de pressão e negociação de um sindicato é bem mais forte que qualquer associação. Segundo o presidente sindical, este também já sofreu várias ameaças de morte, “mas não tem medo”. Além disto, o sindicato de Pernambuco também quis invadir o espaço do sindicato da Paraíba, querendo transformar o sindicato paraibano em uma simples delegacia sindical. As lideranças sindicais, no entanto registraram o sindicato de Pesca paraibano em Brasília, e esperam a publicação do ato em Diário Oficial da União. O Sindicato no entanto já vem cumprindo suas funções amparadas em medida judicial, a tutela antecipada.

São múltiplos fatores que obrigam estes homens e mulheres à uma luta incessante pela sobrevivência individual e coletiva, contando com pouco amparo e enfrentando cotidianamente a adversidade.

Sobre o Conselho Municipal de Saúde de Cabedelo. Nada tiveram para falar. Quando perguntamos sobre a atuação do CMS, grande foi a surpresa ao constatar através de alguns sindicatos que do Conselho nunca tomaram conhecimento.

Este depoimentos, dos que não tem registro oficial de sua contribuição no processo de criação e instalação do CMS, representou a memória do silêncio, dos “debaixo” excluídos dos ditos oficiais. Na reconstituição da história do CMS de Cabedelo nada foi encontrado escrito sobre a sua origem. A luta, pela criação, constituição e implantação desse conselho, foi captada através dos depoimentos de vários sujeitos que à época estiveram envolvidos em a sua instalação.

No caso de instalação do Conselho de Cabedelo, os sujeitos que à época participaram intensamente na implementação e funcionamento desse, fizeram oposição ao

---

<sup>5</sup> Entrevista realizada em novembro de 2004 na sede do Sindicato dos Pescadores na cidade de Cabedelo.

<sup>6</sup> Entrevista realizada em novembro de 2004 na sede do Sindicato dos Pescadores na cidade de Cabedelo.

poder constituído do município. Dentre estes, destaca-se o depoimento de um médico sanitarista que disse:

Batalhamos para a implantação do Conselho, que o prefeito na época era contra a implantação do Conselho. Mostramos a lei n.º 8.142 e fez uma proposta para o regimento interno do conselho e fomos com a ajuda da Igreja, o padre da época Norberto e com a ajuda do Ministério Público Dr. Valério Bronzeado, fomos pedir que o Conselho fosse implantado, veio o assessor jurídico da Prefeitura, insistiu em que não fosse implantado, mas o Ministério Público recomendou que se ele (o assessor jurídico da Prefeitura) não orientasse ao prefeito para a implantação do Conselho, Ministério Público teria que acionar a Prefeitura inclusive com o risco de intervenção por descumprir lei federal e assim foi criado o Conselho, foram feitas eleições e nós entramos como membro do primeiro Conselho, eu era representante dos trabalhadores da saúde, eleito em assembléia.<sup>7</sup>

Na área de instalação do CMS, nenhum registro escrito havia sobre seu processo de criação, no entanto, pelas narrativas dos sujeitos que participaram de sua implantação, ficou bastante claro que esta deu-se através do processo de mobilização de setores mais engajados da comunidade local.

Conforme depoimento de um representante do Conselho Paroquial da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus: “A paróquia tem uma história aqui em Cabedelo, grupos se organizaram inclusive para a instalação do conselho Municipal que teve a participação de alguns membros da Igreja na luta pela instalação desse conselho aqui em nossa cidade”<sup>8</sup>.

### **3 Conclusão**

Na reconstituição da História do Conselho Municipal de Saúde de Cabedelo (CMS), foram encontradas leis e regulamentos que representam o aspecto mais formal e burocrático da entidade. A luta, a correlação de forças, as disputas, as múltiplas contradições, estas foram captadas através dos depoimentos dos vários sujeitos que à época estiveram envolvidos com a entalação do conselho no município de Cabedelo.

Curiosamente, neste caso, os sujeitos que militaram intensamente pela implantação e funcionamento do CMS, àquela época, faziam oposição ao poder constituído

---

<sup>7</sup> Entrevista realizada em novembro de 2004.

<sup>8</sup> Entrevista realizada em novembro de 2004.

do município. Talvez, por isto, este processo de constituição do CMS, tenha sido relegado ao esquecimento, mais precisamente ao esquecimento político.

Este trabalho demonstrou que é possível a construção de registros a partir das narrativas de diferentes sujeitos que se posicionam a partir de diferentes campos discursivos. Através da análise do material coletado, afirma-se que o Conselho Municipal de Saúde de Cabedelo - Paraíba, ressentiu-se da ausência dos sujeitos que não tem acento nesse conselho, mas que deste deveriam tomar parte, pela importância dos seus seguimentos na vida econômica, social e cultural do município: os sindicatos das atividades portuárias, o sindicato e a cooperativa dos pescadores sediados no município de Cabedelo. Esta pesquisa propiciou a estes sujeitos uma oportunidade ímpar de romper o silêncio e de se fazerem ouvir através dos seus depoimentos.

### Referências

- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BRANDÃO, Helena H. Neganine. Introdução à análise do discurso. Campinas: UNICAMP, 2000.
- CARNEIRO, Maria Aparecida Barbosa da. **O caráter do poder local no interdiscurso dos atores do Conselho Municipal de Saúde de Cabedelo – Paraíba**. João Pessoa. Tese de Doutorado em Sociologia. UFPB. 2005.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso**. Campinas: Editora Pontes, 2002.
- PAZ, Joseane Maria da et alli. **A responsabilidade dos arquivos nas tomadas de decisões**. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/archive/00002400/01/2004\\_20.pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00002400/01/2004_20.pdf)> . Acesso: 25 de out. 2008.